

Marlúcia Menezes de Paiva (Org.), Maria Araújo Duarte Coelho, Maria José Teixeira Peixoto, Safira Bezerra Ammann, Elia Faria Corrêa. *Escolas radiofônicas de Natal; uma história construída por muitos (1958-1966)*. Brasília: Liber Livro, 2009, 154 p.

Inspiradas pela experiência de Sutatenza, na Colômbia, e implantadas a partir de 1958, pelo Serviço de Assistência Rural (SAR), organização da Diocese de Natal coordenada naqueles anos por D. Eugênio Sales, as escolas radiofônicas de Natal estão na origem do Movimento de Educação de Base (MEB). Embora existissem, nos anos de 1950, muitas escolas radiofônicas ligadas ao Sirena – Sistema Rádio Educativo Nacional, do Ministério da Educação, as de Natal diferenciam-se radicalmente delas pelo seguinte: a produção das aulas e programas era local, diferentemente dos programas produzidos centralizadamente pelo Sirena; montou-se um sistema de recepção organizada, com treinamento de monitores e supervisão regular; e sobretudo articulavam-se com um movimento da Igreja católica, de forte base paroquial, reunindo inclusive experiências de colônias agrícolas e associativismo iniciadas pelo Estado.

A implantação das escolas radiofônicas foi inicialmente matriz para a definição de um sistema radioeducativo mais amplo em Sergipe, mais tarde generalizado como Movimento de Educação de Base. O modo de trabalhar de Natal foi decisivo para construção da ampla experiência do MEB, especialmente quando a produção radiofônica de Natal diversificou-se para além das aulas, passando a apoiar a organização de grupos locais e a sindicalização rural. Decisiva também a campanha contra a “compra do voto” e contra o “voto de cabresto”, lançada por ocasião das eleições municipais de 1963, inaugurando um conteúdo e uma linguagem política das emissões.

A criação, da experimentação e da sistematização da experiência das escolas radiofônicas de Natal é amorosamente descrita por parte da equipe que a realizou. É enriquecida por exemplos da programação radiofônica, transcrição de partes de relatórios de viagens e treinamentos, depoimentos retirados de cartas de monitores das escolas e de pessoas que ouviam essa programação e se manifestavam a respeito dela.

É um livro-testemunho, escrito em uma linguagem quase coloquial, que registra “uma história construída por muitos”.